

EDITORIAL

Anne Marie Pessis

1984 foi o ano do surgimento da Revista Clio Arqueológica, mas também o ano em que se iniciava a escavação em superfície ampla do sítio que viria a ser o mais antigo das Américas, a Toca do Boqueirão da Pedra Furada, no Brasil.

Quarenta anos depois a Toca do Boqueirão da Pedra Furada é, ainda, um dos sítios arqueológicos mais representativo da Américas pela sua antiguidade, sequência crono-estratigráfica e pelos vestígios arqueológicos associados a idades e datações questionadas. Podemos citar sítios como Taima-Taima, na Venezuela, Pilauco, no centro do Chile, e Arroyo Seco 2, na Argentina, que se revestem de especial importância em virtude dos vestígios de ocupações humanas muito antigas, porém o principal deles é o sítio Monte Verde, no sul do Chile. Embora reconhecidamente icônico, esse sítio chileno não dispõe de uma coleção lítica antiga tão rica nem abundante quanto a da Toca do Boqueirão da Pedra Furada.

A década do despontar da Revista Clio-Arqueológica foi um período de transição tanto conceitual quanto prático nos estudos das indústrias líticas da pré-história. Da tipologia morfológica à tecnologia globalizante e crítica, com novas abordagens no desenvolvimento de reproduções experimentais, ajudando a difundir o conceito de cadeia operatória. Na esteira da abordagem tecnológica, a década de 1980 foi também um marco para um ramo de pesquisa inovadora, que permitia a identificação de materiais mais fugazes, como madeira ou osso, a partir de um material quase indestrutível como é a rocha. A traceologia, que chegara ao conhecimento do público ocidental a partir da publicação em língua inglesa da obra fundadora de S. Semenov em 1964, é consolidada após anos de escrutínio e desconfiança de arqueólogos e pré-historiadores.

Para a efeméride dos 40 anos da publicação da Clio Arqueológica, tivemos a oportunidade de reunir pesquisadores que são fundadores e precursores de pesquisas paradigmáticas no continente americano, através do Dossiê *Comprehensive Multi-Proxy Lithic Analysis from Pedra Furada I, Northeastern Brazil, 60-30 ka BP: Investigating the Complexities in Identifying Anthropogenic Features in Pebble Objects*.



Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.



Em primeiro lugar, a arqueóloga Niède Guidon, que iniciou e liderou as pesquisas no sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada desde as primeiras sondagens, ainda na década de 1970. O arqueólogo espanhol Ignacio Clemente-Conte teve sua formação em Traceologia na antiga União Soviética com os pupilos do inventor da disciplina, Sergei Semenov. Ignacio Conte dá continuidade aos estudos traceológicos em conjuntos líticos pleistocênicos na Serra da Capivara, iniciados por Robson Bonnichsen. Mario Pino, geólogo chileno que integrou a equipe de T. Dillehay nas pesquisas do sítio Monte Verde, coordena atualmente pesquisas no sítio Pilauco, com datações do Pleistoceno tardio. O arqueólogo peruano Antonio Pérez-Balarezo, especialista em tecnologia lítica e nos primeiros povoamentos das Américas que analisou as coleções líticas de alguns sítios com datações mais recuadas na América do Sul, como Arroyo del Vizcaíno e Pikimachay. Gisele F. Daltrini, cuja dissertação foi consagrada à pesquisa da então área “extra-sítio” da Toca do Boqueirão da Pedra Furada, hoje denominada Sítio Vale da Pedra Furada, complementa o grupo da publicação.

II

O dossiê que se publica neste número comemorativo dos 40 anos da Clio Arqueológica registra um fato essencial no panorama arqueológico dos primeiros povoamentos das Américas e, mais amplamente, registra o avanço no estudo dos artefatos líticos.

Recife, 2 de fevereiro de 2023



Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica>

clioarqueologica@ufpe.br

C L i o
Arqueológica

Volume 38, número 2, 2023

C L i o Arqueológica

VOLUME 38, NÚMERO 2, 2023

NÚMERO COMEMORATIVO
40 ANOS

Capa:
Cornelis de Jode
Brasília et Peruvia, 1593

Formatação e Diagramação:
Paulo Martin Souto Maior

III



Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, desde que lhe atribua o devido crédito pela criação original.



ACADEMICUM OPUS

ENTREVISTA: ÉVA DAVID

1

Marcellus d'Almeida de Almeida

DOSSIÊ

COMPREHENSIVE MULTI-PROXY LITHIC ANALYSIS FROM PEDRA FURADA 1, NORTHEASTERN BRAZIL, 60-30 KA BP

16

Investigating the Complexities in Identifying Anthropogenic
Features in Pebble Objects

Antonio Pérez-Balarezo

Gisele F. Daltrini

Ignacio Clemente-Conte

Mario Pino

Marcellus d'Almeida de Almeida

Niède Guidon

IV

ARTIGOS

ARQUEOLOGÍA, ETNOBOTÁNICA Y ETNOGRAFÍA DE LA PAPA

99

Hernán Hurtado Castro

Laura Falla Mejía

O APAGAMENTO DOS POVOS INDÍGENAS NAS NARRATIVAS DO PASSADO E DO PRESENTE

116

Arqueologia e História de São Paulo

Marianne Sallum



Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, desde que lhe atribuem o devido crédito pela criação original.



Francisco Silva Noelli

ENTRE TRAÇOS, FIGURA E EFEITO

145

Algumas Inferências Sobre as Representações
Gráficas Rupestres da Chapada Diamantina, Bahia

Carlos Etchevarne

UM MINKISI EM CAMPINHO?

167

Dificuldades e Possibilidades de Interpretação de
Artefatos Religiosos Afro-brasileiros no Contexto da
Arqueologia Urbana, em Campinho, Rio de Janeiro

Thandryus Augusto Guerra Bacciotti Denardo
Winner Querevalu Soares Baptista Filho

PATRIMÔNIO DIGITAL NA AMAZÔNIA

210

V

Ensaio Metodológico em uma Coleção Arqueológica Urbana

Alessandra Santos Barros
Diogo Menezes Costa
Iana Silva Briaca
Katharine Lorraine Miná da Silva

RESENHA DE LIVROS

LOS PRIMEROS POBLADORES DE AMÉRICA

257

El Auténtico Descubrimiento del Nuevo Mundo

Antonio Pérez-Balarezo

DESALENTO LUSITANO

266

Territórios e fortes na capitania de Pernambuco
entre os séculos XVI e XVII

Arnaldo Manoel Pereira Carneiro



Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, desde que lhe atribuem o devido crédito pela criação original.